

# Da unidade à diversidade: os planos de estudo do Curso de Licenciatura em Enfermagem

The unity to diversity: the plans to study the Graduate Course in Nursing

João José de Sousa Franco\*

## Resumo

Decorridos 17 anos sobre a passagem do plano nacional único de formação em Enfermagem para um plano de estudos (PE) por instituição, importa analisar as semelhanças e diferenças actualmente existentes entre os PE, bem como a comparação com o plano único nacional que vigorou até 1989 e o proposto pela Directiva 2005/36/CE. No final são apresentadas algumas sugestões, quer quanto à clarificação da terminologia a utilizar quer quanto à construção de um PE.

**Palavras-chave:** Enfermagem, escolas, educação

## Abstract

After 17 years from the passage from only one national plan of studies in Nursing, for a plan of studies (PE) for each institution, it imports to analyse the similarities and the differences existing at present between different PE's, as well as to compare with the only one national plan that was used up to 1989 and the proposed for the Directive 2005/36/CE. In the end we present some suggestions, for the clarification of the terminology to use, and for the construction of plan of studies.

**Keywords:** Nursing, schools, education

\* Mestre em Administração e Planificação da Educação  
Professor Coordenador na Escola Sup. de Enf. de Coimbra

Recebido para publicação em 08-10-2007  
Aceite para publicação em 21-04-2008

## 1 - Enquadramento

A partir de 1952 existiram o plano de estudos (PE) nacional para o Curso de Enfermagem Geral e em simultâneo um PE nacional para o Curso de Auxiliar de Enfermagem. Em 1975 termina o Cursos de Auxiliar de Enfermagem (Decreto-Lei nº 440/74 de 11 de Setembro, passando a existir um plano nacional único para a formação inicial em Enfermagem, com um total de 4100 horas (alterado pelo Despacho de 24-9-87).

Com a integração do ensino de enfermagem no Ensino Superior Politécnico (Decreto-Lei nº 480/88, de 23 de Dezembro), foi criado o Curso Superior de Enfermagem (grau de bacharel), regulamentado pela Portaria nº 195/90, de 17 de Março. Com esta publicação termina o paradigma de plano nacional único, passando cada Escola Superior de Enfermagem a elaborar o seu PE, de acordo com o ponto 4 do artigo 2º da Lei 54/90, de 5 de Setembro. A partir de então o paradigma da diversidade substitui o paradigma da unidade (no que respeita aos PE da formação inicial em enfermagem), devendo cada Escola propor ao Ministério da Educação e da Saúde (por ter dupla tutela), a sua aprovação. Em 1999 a formação inicial em enfermagem passa a designar-se por Curso de Licenciatura em Enfermagem (CLE) o qual confere o grau de licenciado, sendo regulado pela Portaria 799-D/99 de 18 de Setembro.

Passados 17 anos sobre a mudança de paradigma de plano nacional único, para a diversidade de PE e existindo em Portugal 42 instituições a leccionar o CLE, propomo-nos realizar um estudo com metodologia quantitativa, não experimental, do tipo exploratório-correlacional, para o qual formulámos como questão inicial: “quais as semelhanças e diferenças dos planos de estudo do Curso de Licenciatura em Enfermagem?”: A partir desta questão formulámos os seguintes objectivos: caracterizar os PE do CLE; identificar semelhanças e diferenças entre as suas componentes; comparar o plano de estudos das instituições públicas e privadas; identificar um “plano síntese” dos actuais PE, comparar o último PE nacional único, o “plano síntese” dos actuais PE e a proposta da Directiva 2005/36/CE, elaborar propostas para futuros planos de estudos do CLE.

## 2 - Metodologia

A recolha de dados foi feita a partir da consulta dos planos de estudo (PE) do CLE, aprovados em Diário da República, atendendo às alterações que foram publicadas. Considerando que o CLE funciona em Institutos Politécnicos, Universidades e em Escolas Superiores de Enfermagem, tratando-se em todas as circunstâncias do mesmo curso, cuja natureza de formação é de Ensino Superior Politécnico, considerámos para este estudo a seguinte categorização para o *tipo de instituição*: **pública** (instituição pertencente ao Estado) e **privada** (instituição pertencente a entidades particulares ou cooperativas).

Foi utilizado como *critério de inclusão*: o PE apresentar o número total de horas por unidade curricular (UC). Dos 42 PE do CLE (26 de instituições públicas e 16 de instituições privadas), foram incluídos 39 (24 de instituições públicas e 15 de instituições privadas).

Quanto à designação “escolaridade” constante nos PE, consideramos tratar-se de tipo de *metodologia de ensino* (adiante designado por tipo de ensino ou ensino), segundo o ponto 4 do artigo 6º da Portaria 799-D/99. De acordo com esta referência categorizámos o ensino em: **teórico** (T), **teórico-prático** (TP), **prático** (P), **estágio** (E) e **seminário** (S), conforme as designações existentes nos PE. Quanto aos *planos de estudo* categorizámo-los em: **alternância** - os diferentes tipos de ensino decorrem ao longo de cada ano nos 4 anos; **modular** - existe predominância do tipo de ensino T, TP, P e S nos 2 primeiros anos e de E nos 2 últimos anos; **contínuo** - o tipo de ensino T, TP, P e S decorrem ao longo dos 4 anos do PE, existindo E apenas no último ano, não sendo contudo este tipo de ensino exclusivo do 4º ano.

As UC foram consideradas em relação ao tempo e ao tipo. Em relação ao *tempo* foram categorizadas em: **anuais** (A), **semestrais** (Sem), **1º semestre** (1º s) e **2º semestre** (2º s), de acordo com os PE. Em relação ao *tipo* foram categorizadas em **enfermagem** (Enf) - as UC que têm na sua designação a palavra “enfermagem”, “profissional”, “projecto”, “seminário”, “contexto de trabalho”, “monografia”, “desenvolvimento

pessoal”, “formação experiencial” e “experiência comunitária”; **ensino clínico (EC)** - as UC que têm na sua designação “ensino clínico” ou “estágio” e cujo tipo de ensino é “estágio” ou “prático”; **outras (O)** - as UC não incluídas nas classificações anteriores. As UC com vários tipos de ensino agruparam-se em *enfermagem* ou *ensino clínico*, de acordo com a proporção do tipo de ensino T, TP, P e S, relativamente ao E.

O tratamento de dados foi feito com recurso ao SPSS 14.0, sendo apresentados apenas os testes estatísticos com resultados com nível de significância superior a 0,05.

### 3 - Resultados e Análise dos Dados

Os 39 PE apresentaram 1620 UC, sendo estudada a sua distribuição de acordo com os aspectos referidos: PE, ensino e UC (tipo e tempo).

#### 3.1 - Planos de estudos

A distribuição dos PE por instituição encontra-se no quadro 1, no qual podemos verificar que 33 (84,62%) dos PE são em alternância, 4 (10,25%) são do tipo modular e 2 (5,13%), do tipo contínuo.

QUADRO 1 – Distribuição dos planos de estudos, por instituição

Instituição	Planos de Estudo						Total	
	Alternância		Modular		Contínuo			
	n	%	n	%	n	%	n	%
Pública	20	83,33	3	12,50	1	4,17	24	100
Privada	13	86,67	1	6,67	1	6,67	15	100
Total	33	84,62	4	10,25	2	5,13	39	100

De acordo com os resultados verificamos que a maioria das instituições possuem PE em alternância.

#### 3.2 - Tipo de ensino

Apresentamos no quadro 2 a distribuição do tipo de ensino por instituição. Verifica-se que em todas as instituições existe ensino T e que em 2 instituições públicas e 1 privada não têm ensino TP. Quanto ao ensino P verificamos que 46,15% das instituições têm

este tipo de ensino, sendo as instituições públicas as que proporcionalmente têm menos (41,67%), relativamente às privadas (53,33%). Importa referir que identificámos uma instituição pública que não apresenta ensino TP nem P. O ensino S existe em 69,23% dos PE, 73,33% nas instituições privadas e 66,67% nas públicas.

QUADRO 2 – Distribuição do tipo de ensino por tipo de instituição

Instituição	Tipo de Ensino									
	T		TP		P		S		E	
Designação	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Publica (n=24)	24	100	22	91,67	10	41,67	16	66,67	24	100
Privada (n=15)	15	100	14	93,33	8	53,33	11	73,33	15	100
TOTAL (n=39)	39	100	36	92,31	18	46,15	27	69,23	39	100

No quadro 3 verifica-se que o E possui o valor mais elevado de horas em média e na soma, sendo superior a 50% nas instituições públicas, seguindo-se o ensino T com valor elevado na soma (a média do ensino P tem valores mais elevados). O ensino TP tem em média uma carga horária inferior ao T, sendo a soma nas públicas e no global cerca de 50% relativamente à carga T. O ensino P embora

tenha uma média de horas superior ao T, TP e S, a sua soma apresenta valores inferiores ao ensino T, TP e E, o que significa que se concentra em menos UC.

No global a proporção de ensino T, TP e P é próximo nas instituições públicas e privadas, existindo proporcionalmente menos carga horária em S nas instituições públicas e maior carga horária no E. O

tipo de ensino E não corresponde nas instituições privadas e no global a 50% do total da carga horária, superando esse valor se considerarmos em conjunto o ensino P e E.

QUADRO 3 – Distribuição das medidas de tendência central e dispersão do número de horas por tipo de ensino, instituições e no global.

Instituição	Ensino	Horas						
		n	x	Md	Mo	Sd	Soma	%
Publica	T	612	51,54	40	30	39,56	31540	28,49
	TP	388	43,45	30	30	39,32	16859	15,23
	P	75	66,20	40	30 <sup>a</sup>	74,60	4965	4,48
	E	173	321,43	280	175	210,41	55609	50,22
	S	40	38,58	30	15	33,17	1753	1,58
Privada	T	411	51,9	40	30	4,02	22911	33,98
	TP	264	34,31	28,5	30	34,88	9003	13,36
	P	66	55,21	30	30	56,00	3644	5,40
	E	122	242,37	245	300	156,30	29570	43,85
	S	48	47,92	45	50	36,08	2300	3,41
Global	T	1053	51,71	40	30	40,16	54451	30,57
	TP	652	39,67	30	30	37,84	25862	14,52
	P	141	61,06	30	30	66,55	8609	4,83
	E	295	288,74	255	175	193,59	85179	47,81
	S	91	44,54	35	15 <sup>a</sup>	34,65	4053	2,27

<sup>a</sup> - multimodal

Procurámos saber como se distribuía o número de UC por tipo de ensino, apresentando-se os resultados no quadro 4. O ensino com maior número de UC é o T, seguido do TP, E, P e S, sendo o ensino teórico e teórico-prático os que apresentam maior relação entre si e o Estágio e Seminário os tipos de ensino

que têm menor relação entre os restantes tipos de ensino. Encontrou-se relação estatisticamente muito significativa entre o ensino T e TP nas instituições públicas, privadas e no global, bem como entre o ensino T e P instituições privadas.

QUADRO 4 – Distribuição do número de unidades curriculares por tipo de ensino, segundo as instituições e no global

Instituição	Tipo de ensino	Teórico			Teórico-P			Prático			Estágio			Sem.		
		n	r	p	n	R	p	n	r	p	N	r	p	n	r	p
Publica (n=23)	Teórico	612	-	-	268	0,558	0,000	40	0,117	0,470	5	0,036	0,955	14	-0,104	0,722
	Teórico-P				388	-	-	46	0,074	0,624	3	-0,971	0,154	11	-0,219	0,518
	Prático							75	-	-	1	-	-	1	-	-
	Estágio										173	-	-	6	0,214	0,684
	Seminário													43	-	-
Privada (n=13)	Teórico	441	-	-	191	0,455	0,000	45	0,396	0,007	6	0,410	0,419	12	0,527	0,078
	Teórico-P				264	-	-	31	0,258	0,161	5	-0,089	0,887	9	0,253	0,511
	Prático							66	-	-	0	-	-	1	-	-
	Estágio										122	-	-	1	-	-
	Seminário													48	-	-
GLOBAL (n=36)	Teórico	1053	-	-	459	0,505	0,000	85	0,219	0,440	11	-0,560	0,870	26	0,319	0,112
	Teórico-P				652	-	-	77	0,200	0,081	8	0,217	0,607	20	-0,023	0,924
	Prático							141	-	-	1	-	-	2	1,000	-
	Estágio										295	-	-	7	0,244	0,598
	Seminário													91	-	-

Procurámos verificar se existia diferença de médias de horas atribuídas aos diferentes tipos de ensino, para os diferentes tipos de instituição, apresentando-se no quadro 5 os valores estatisticamente significativos.

Verifica-se que existe diferença estatisticamente significativa nas horas de ensino TP e E, tendo em média as instituições públicas maior carga horária do que as privadas.

QUADRO 5 – Diferença estatisticamente significativas da média de horas dos tipos de ensino por tipo de instituição

Tipo de ensino	Instituição	Horas das unidades curriculares				
		n	x	sd	t	p
Teórico- Prático	Pública	388	43,45	39,32	3,033	0,003
	Privada	249	34,31	35,64		
Estágio	Pública	173	321,44	210,41	3,47	0,001
	Privada	114	241,27	158,44		

Procurámos saber se existe relação estatisticamente significativa entre os diversos tipos de ensino e os tipos de UC, por tipo de instituição, apresentando no quadro 6 os valores encontrados. Pelo quadro 6 verificamos que existe relação estatisticamente significativa entre o ensino T e TP nas UC de *enfermagem* e em *outras*, nas instituições publicas e privadas e no global. Estes resultados estão de acordo com os obtidos no quadro 4, indicando que a um aumento/diminuição de ensino T corresponde um aumento/diminuição do ensino TP, o que se compreende na medida em que o ensino T e TP deverão ser complementares entre si.

Nas instituições privadas há relação entre o ensino P e TP em *outras*. Contudo verificamos não existir relação estatisticamente significativa nas UC de *enfermagem* entre o ensino T e/ou TP com o E e/ou P (excepto no TP com o E no global para o tipo de UC *enfermagem*). A ausência de resultados estatisticamente significativos leva-nos a questionar em que medida os diferentes tipos de ensino não deveriam apresentar relação entre

si, numa perspectiva de aprendizagem progressiva na qual o ensino T se complementa com o TP, este com o P e estes com o E. Esta dúvida decorre, de entre outras razões, da relação encontrada entre o ensino TP e P nas UC *outras* nas instituições privadas. Idêntico resultado foi encontrado no quadro 4 ( $r=0,405$ ;  $p=0,026$ ), para o qual verificamos, pelo quadro 6, terem concorrido mais as UC *outras* do que as UC *enfermagem*.

No global encontrámos relação estatisticamente significativa para a UC *enfermagem* entre o ensino T e TP e entre a TP e o E, não sendo encontrada qualquer relação com o ensino P, o que nos questiona a relação deste tipo de ensino com os demais, ou se este tipo de ensino não será considerado como ensino TP e/ou E, o que a acontecer torna pouco clarificador o seu contributo no PE do CLE. Esta análise resulta não apenas dos valores encontrados no quadro 4 e 6 mas também do quadro 2, onde se pode verificar o reduzido número de instituições que têm este tipo de ensino, face aos demais.

QUADRO 6 – Relações estatisticamente significativas entre os diferentes tipos de ensino e os tipos de UC, por tipo de instituição e no global.

Instituição	Ensino	Tipo UC	Ensino Teórico-prático*		
			n	r	p
Publica	Teórico	Enfermagem	146	0,554	0,000
		Outras	120	0,423	0,000
Privada	Teórico	Enfermagem	99	0,386	0,000
		Outras	92	0,382	0,000
	Prático	Outras	7	0,674	0,001
GLOBAL	Teórico	Enfermagem	245	0,466	0,000
		Outras	207	0,419	0,000
	Estágio	Enfermagem	6	0,974	0,001

\* o tipo de ensino relaciona-se com o mesmo tipo de UC apresentado

Procurámos verificar se existia diferença estatisticamente significativa na carga horária dos tipos de ensino ao longo dos 4 anos do CLE, cujos resultados se encontram no quadro 7. Verificamos que não existem diferenças estatisticamente significativas ao longo dos anos nas instituições privadas (não se apresenta).

Existe diferença estatisticamente significativa no ensino T e E nas instituições públicas e no global, diminuindo em média a carga horária do ensino T ao longo dos anos, enquanto que a do E aumenta. A relação encontrada justifica-se na medida em que nos primeiros anos que se fornecem as bases conceptuais para o desenvolvimento do ensino/aprendizagem

dos alunos, no sentido de os “equipar” com um conjunto de competências prévias ao E. Embora o ensino T mantenha a continuidade ao longo dos anos do curso, no sentido de ampliar e diversificar as competências dos alunos este tipo de ensino tende a ser, na generalidade, proporcionalmente inferior ao número de horas de E, o que está de acordo com a configuração curricular em alternância encontrada.

Foi encontrada diferença estatisticamente significativa nas instituições públicas para o ensino S, no qual a carga horária aumenta ao longo dos 4 anos de curso. Não encontramos, ao longo dos 4 anos no ensino TP e P qualquer diferença estatisticamente significativa.

QUADRO 7 – Diferenças estatisticamente significativas na carga horária dos tipos de ensino ao longo dos anos, nas instituições públicas, privadas e no global.

Instituição	Tipo de ensino	Ano	Horas				
			n	x	sd	F	p
Pública	Teórico	1	238	54,97	42,74	4,102	0,007
		2	172	53,80	43,57		
		3	123	50,63	33,37		
		4	79	37,67	23,76		
		Total	612	51,54	39,57		
	Estágio	1	22	232,73	72,19	4,980	0,002
		2	37	310,24	162,35		
		3	61	287,56	194,98		
		4	53	405,08	265,2		
		Total	173	321,44	210,41		
	Seminário	1	6	20,83	9,7	10,977	0,000
		2	10	19,00	8,1		
		3	7	21,43	17,25		
		4	20	64,40	33,96		
		Total	43	40,77	32,98		
Global	Teórico	1	397	53,38	39,97	5,454	0,001
		2	286	55,75	46,91		
		3	216	51,48	38,29		
		4	154	40,23	25,01		
		Total	1053	51,71	40,16		
	Estágio	1	37	212,84	78,74	4,889	0,002
		2	60	296,98	168,04		
		3	100	262,91	178,61		
		4	98	338,71	236,86		
		Total	295	2889,74	193,59		

Apresentam-se no quadro 8 os resultados da diferença da média de horas das UC relativamente ao tempo, segundo o tipo de ensino, nas instituições públicas, privadas e no global. As UC anuais em número são

inferiores às semestrais mas possuem em média mais horas, o que se compreende na medida em que uma UC que se distribui por mais tempo em princípio terá uma carga horária superior.

Há diferenças estatisticamente significativas entre as UC anuais e semestrais no tipo de ensino T e TP nas instituições públicas e privadas e no global, bem como nos E nas públicas e no global, no S nas privadas e no global. Embora exista no global diferença para

os tipos de ensino T, TP, E e S, a do E resulta do valor encontrado nas instituições públicas, enquanto que a do S da diferença encontrada nas instituições privadas.

QUADRO 8 – Diferenças estatisticamente significativas da média das horas das unidades curriculares anuais e semestrais, segundo o tipo de ensino, por instituição e no global.

Instituição	Ensino	UC (tempo)	Horas				
			n	x	sd	T	p
Pública	Teórico	anual	193	75,56	51,85	8,911	0,000
		semestral	419	40,47	25,77		
	Teórico-prático	anual	130	58,58	49,14	4,825	0,000
		semestral	258	35,83	30,69		
	Estágio	anual	49	487,67	287,58	5,189	0,000
		semestral	124	259,31	131,99		
Privada	Teórica	anual	104	73,40	42,71	6,001	0,000
		semestral	337	45,34	38,18		
	Teórico-prático	anual	62	50,63	33,68	4,416	0,000
		semestral	202	29,03	34,73		
	Seminários	anual	16	65	51,25	2,438	0,019
		semestral	32	39,38	21,84		
Global	Teórico	anual	297	74,80	48,78	10,521	0,000
		semestral	756	42,64	31,97		
	Teórico-prático	anual	192	56,01	44,80	6,498	0,000
		semestral	460	42,64	32,21		
	Estágio	anual	80	368,30	266,71	3,773	0,000
		semestral	207	254,92	139,97		
	Seminário	anual	35	56	46,17	2,226	0,031
		semestral	56	37,38	22,59		

### 3.3 - Unidades curriculares.

No quadro 9 apresentam-se os resultados da distribuição do *tipo de UC* por tipo de instituição. O resultado global para o tipo de UC ensino clínico (292), não é coincidente com o encontrado no quadro 7 (275), devido à classificação adoptada (de acordo com a metodologia foram classificadas quanto ao tipo de ensino em *enfermagem* por terem maior carga horária em tipos de ensino diferentes do EC).

Pelo quadro 9 verifica-se que das 1620 UC o maior número é do tipo *outra* (48,33%), existindo maior proporção nas instituições privadas (52,14%); seguido do tipo de UC *enfermagem* (33,64%), existindo nas instituições públicas maior proporção (36,66%) e o

tipo de UC *ensino clínico* (18,03%), havendo maior proporção nas instituições privadas (18,41%). Embora o tipo de UC *ensino clínico* exista em menor número, possui maior carga horária de acordo com os quadros 7 e 8.

O facto das UC *outras* serem as que existem em maior número, compreende-se na medida em que são várias as áreas para além da Enfermagem, tais como as ciências fundamentais (ex: anatomia e fisiologia, higiene, farmacologia), ciências sociais (ex: sociologia, psicologia), que contribuem para a formação dos futuros enfermeiros. Entre as UC de *enfermagem* e *outras*, existe proporcionalmente mais UC *outras* nas instituições privadas (+6,65%) e mais UC de *enfermagem* nas públicas (+7,21%).

QUADRO 9 – Distribuição do tipo de unidades curriculares, por tipo de instituição

Instituição	Tipo de unidades curriculares						Total	
	Ensino clínico (EC)		Enfermagem (Enf)		Outra (O)			
	N	%	n	%	n	%	N	%
Pública (n=24)	167	17,75	345	36,66	429	45,59	941	100
Privada (n=15)	125	18,41	200	29,45	354	52,14	679	100
Global (n=39)	292	18,03	545	33,64	783	48,33	1620	100

Procurámos saber como se distribuía a carga horária pelo tipo de UC, cujos resultados estão no quadro 10, no qual se observa: o *ensino clínico* nas instituições públicas tem em média maior número de horas por UC e proporcionalmente mais horas (+10296); a UC

*enfermagem* apresenta valores próximos, embora com mais horas proporcionalmente nas instituições públicas (+4899); *outras* com média mais elevada nas instituições públicas, mas proporcionalmente com menos horas nas instituições públicas (-3363).

QUADRO 10 – Distribuição dos valores de tendência central e dispersão do número de horas do tipo de unidades curriculares por instituições e no global.

Instituição	Tipo de unidades curriculares																	
	Ensino Clínico (EC)						Enfermagem (Enf)						Outra (O)					
	n	x	Md	Mo	sd	Soma	n	x	Md	Mo	sd	Soma	n	x	Md	Mo	sd	Soma
Pública (n=24)	167	332	280	175	217	55484	345	95	67	30	85,1	32760	424	52,4	40	30	35,3	22482
Privada (n=15)	125	246	245	300	150	30810	200	94,8	70	30	77,4	18996	354	49,8	43,5	30	25	17622

Os valores encontrados no quadro 10 reforçam a dúvida levantada na análise do quadro 9 relativamente à UC *outras*, havendo nas instituições privadas proporcionalmente maior número de UC (quadro 9), a média por UC é mais baixa e a diferença de proporção é superior (+2293).

A partir dos resultados do quadro 10 verificámos que existia diferença estatisticamente muito significativa na média de horas para os diferentes tipos de UC nas instituições públicas ( $F=419,908$ ;  $p=0,000$ ), nas privadas ( $F=288,094$ ;  $p=0,000$ ) e no global ( $F=669,472$ ;  $p=0,000$ ), sendo o *ensino clínico* o tipo de UC que em média tem o número de horas mais elevado, seguido de *enfermagem* e de *outras*. Este resultado está de acordo com o ponto 3 do artigo 3º da Portaria 799-D/99, de 18 de Setembro: “a duração do ensino clínico deve ser de, pelo menos, metade da carga horária total do curso”. Por outro lado, tratando-se de um curso de Enfermagem faz todo o sentido que a UC *enfermagem* tenha em cada UC e no global maior carga horária que as UC *outras*, já que estas devem concorrer de forma subsidiária enquanto

que as UC *enfermagem* devem ser “centrais” ou predominantes no curso.

Procurámos verificar se existia diferença da média de horas segundo o tipo de UC por tempo, segundo o tipo de ensino e o ano, cujos valores estatisticamente significativos apresentamos no quadro 11, verificando-se que existem mais disciplinas semestrais relativamente às anuais nos diferentes tipos de ensino, à exceção da UC *enfermagem* no tipo de ensino E no 4º ano (este é um tipo de ensino tendencialmente semestral), o que está de acordo com os resultados encontrados no quadro 8. No global verificamos que existem diferenças em todos os anos, sendo o 3º ano o que apresenta menos diferenças (apenas na UC de *enfermagem* para o ensino teórico). Na UC de *enfermagem* verificámos que existem diferenças nos 4 anos, enquanto que na UC *outra* existe no 1º e 2º ano e na UC *ensino clínico* no 2º e 4º ano.

Verifica-se que o ensino T é o que apresenta mais diferença (na UC de *enfermagem* no 1º, 2º e 3º ano e em *outras* no 1º, 2º ano), seguida do ensino TP (em *enfermagem* no 1º, 2º e 4º ano e em *outras* no 1º e 2º

ano), e do E (nas UC de *enfermagem* no 1º ano e de *ensino clínico* no 2º e 4º ano). O ensino P apresenta diferença apenas nas UC *outras* do 1º e 2º ano.

No geral verificámos que as diferenças surgem mais no ensino T com maior incidência nos primeiros 3

anos, o TP existe em todos os anos excepto no 3º ano. O quadro 11 permite verificar que há uma diferenciação entre as UC anuais e semestrais nos diferentes anos, tipo de UC e de ensino, o que seria de esperar.

QUADRO 11 – Diferenças estatisticamente significativas da média das horas das unidades curriculares anuais e semestrais, segundo o tipo de ensino e ano por tipo de unidade curricular.

Tipo UC (tipo)	Ano	Ensino	UC (tempo)	Horas				
				N	x	sd	t	p
Enfermagem	1	Teórico	anual	39	106,23	58,71	4,124	0,000
			semestral	49	56,94	51,65		
		Teórico-prático	anual	33	92,42	66,75	4,145	0,000
			semestral	50	40,34	33,79		
	2	Teórico	anual	26	102,15	77,42	2,173	0,037
			semestral	71	66,07	56,60		
		Teórico-prático	anual	27	71,22	49,95	2,392	0,019
			semestral	61	47,06	40,67		
		Práticas	anual	10	77,50	30,30	5,262	0,000
			semestral	13	28,62	12,85		
	3	Teórico	anual	26	89,65	45,20	3,205	0,002
			semestral	81	57,27	44,70		
	4	Teórico-prático	anual	33	51,39	28,26	2,837	0,006
			semestral	44	30,16	35,32		
		Estágio	anual	6	290,00	137,22	2,590	0,041
			semestral	2	25,00	7,07		
Outra	1	Teórico	anual	82	74,34	37,33	9,136	0,000
			semestral	218	35,87	14,38		
		Teórico-prático	anual	43	45,47	25,86	4,673	0,000
			semestral	99	25,32	16,45		
		Prático	anual	9	45,11	28,82	2,557	0,031
			semestral	12	19,83	8,10		
	2	Teórico	anual	48	66,29	37,60	5,088	0,000
			semestral	140	37,39	19,92		
		Teórico-prático	anual	22	31,68	17,24	2,386	0,024
			semestral	57	22,14	11,90		
		Prático	anual	4	35,00	5,77	2,495	0,037
			semestral	6	20,83	10,19		
Ensino Clínico	2	Estágio	Anual	10	446,50	215,51	2,385	0,037
			semestral	47	277,21	136,13		
	4	Estágio	anual	35	428,00	324,807	2,215	0,032
			semestral	55	298,62	147,98		

Procurámos saber se existia diferença na proporção das UC anuais e semestrais relativamente ao tipo de UC, pelo que os resultados obtidos se encontram no quadro 12, no qual as proporções apresentam diferença estatisticamente significativa

para as instituições pública e privadas e estatisticamente muito significativa no global, tendo as UC de *enfermagem* nas três circunstâncias proporcionalmente mais disciplinas anuais do que o *ensino clínico* e *outras*.

QUADRO 12 – Distribuição das unidades curriculares por tempo e tipo

Instituições	UC	UC Tipo				X <sup>2</sup>	p
	Tempo	EC	Enf	Outras	Total		
Públicas	Anual	43	121	113	277	8,349	0,015
	Semestral	124	224	316	664		
	Total	167	345	429	941		
Privadas	Anual	37	66	76	179	9,581	0,008
	Semestral	88	134	278	500		
	Total	125	200	354	679		
Global	Anual	80	187	189	456	16,545	0,000
	Semestral	212	358	594	1164		
	Total	292	545	783	1620		

A partir da distribuição das UC por ano, segundo a classificação pelo tempo (anual e semestral), por instituição, apresentam-se as medidas de tendência central e dispersão nos quadros 13 e 14.

Nas instituições públicas a amplitude de variação das UC foi 46 (min=23; max=69). De acordo com o quadro 13 verifica-se que a média global é 39,21. A

média global de UC por ano vai diminuindo ao longo dos 4 anos, bem como o valor da moda diminui ao longo dos anos, sendo de 13 no 1º ano, de 9 no 2º ano e de 8 no 3º e 4º ano. Quanto ao tipo de UC, proporcionalmente existe proporção de UC anuais no 4º ano (36,12%) e no 1º ano (34,12%) do que no 2º ano (26,14%) e 3º ano (18,77%).

QUADRO 13 – Distribuição das medidas de tendência central e dispersão por ano e tempo das UC, nas instituições públicas

Inst. Pub.	ANO																				Total
	1º ano					2º ano					3º ano					4º ano					
	Anual	1ºs	2ºs	Sem	Global	Anual	1ºs	2ºs	Sem	Global	Anual	1ºs	2ºs	Sem	Global	Anual	1ºs	2ºs	Sem	Global	
Total	101	97	88	10	296	63	94	74	10	241	43	90	80	16	229	70	68	26	11	175	941
n	23	19	20	2	24	15	19	20	2	24	11	18	18	2	23	19	13	10	2	24	24
x	4,39	5,10	4,40	5	12,33	4,2	4,95	3,70	5	10,04	3,91	5,00	4,44	8	9,54	3,68	5,23	2,60	5,5	7,29	39,21
Md	4	6	4,5	5	13	5	4	3	5	9	4	4,5	4,5	8	9,5	3	6	2	5,5	8	40
sd	2,48	2,13	2,14	1,41	3,13	2,24	2,53	2,47	1,41	2,74	2,63	2,79	2,68	7,07	4,12	2,65	1,92	1,65	0,71	2,80	10,59

Nas instituições privadas a amplitude de variação das UC foi 30 (min=28; max=58). Verificamos que 5 instituições optaram por não ter UC anuais e 1 instituição não apresenta UC semestrais. Das instituições que possuem UC semestrais, 6 (40%) distribuem-nas pelo 1º e 2º semestre e 8 (60%) designam por “semestral”

sem indicação precisa do respectivo semestre. De acordo com o quadro 14, a média global é de 45,27. O global de UC por ano diminui ao longo dos anos e embora a maior proporção se localize no 4º ano (27,70%) e no 1º ano (23,40%), não existe uma grande amplitude para o 2º ano (20,60%) e 3º ano (22,52%).

QUADRO 14 – Distribuição das medidas de tendência central e dispersão por ano e tempo, nas instituições privadas

Inst. Priv.	ANO																				Total
	1º ano					2º ano					3º ano					4º ano					
	Anual	1ºs	2ºs	S	Global	Anual	1ºs	2ºs	S	Global	Anual	1ºs	2ºs	S	Global	Anual	1ºs	2ºs	S	Global	
Total	52	35	33	84	204	36	32	25	67	160	34	32	24	60	151	41	30	21	54	148	679
n	10	6	6	98	15	9	6	6	9	15	8	6	6	9	15	8	6	6	9	15	15
x	5,20	5,83	5,50	9,33	13,60	4,00	5,33	4,17	7,44	10,67	5,38	5,33	4,00	6,89	10,73	5,88	5,00	3,50	6,11	10,20	45,27
Md	5	5,5	5,5	9	15	5	5,5	4	7	10	5,5	6	4,5	7	11	6	5	3	6	9	45
sd	1,62	2,04	1,87	2,74	2,78	1,87	1,63	1,72	1,81	2,61	4,24	1,51	1,79	4,73	2,25	3,27	2,53	1,97	2,57	3,67	9,15

No global, embora a amplitude de variação seja maior nas instituições públicas, em média as instituições privadas apresentam maior número de UC (+5,98). Sentimos necessidade de sintetizar a informação de modo a obter uma melhor compreensão da diversidade de PE. Neste sentido e de acordo com os valores encontrados nos quadros 13 e 14, construímos o quadro 15, numa distribuição “sintetizada” dos PE, ao longo dos 4 anos, por tipo de instituição e no global, sendo o número de UC diferente nas instituições públicas e privadas, excepto as UC anuais do 3º e 4º

ano, sendo a média total de 42 UC. A distribuição das UC no 2º e 3º ano nas instituições privadas apresenta semelhanças entre si. O total de UC por ano nas instituições privadas é superior no 1º, 2º e 4º ano, havendo nestas instituições mais UC do tipo semestral, em especial as que não são identificadas com 1º ou 2º semestre. Uma das possíveis razões para este facto é a “flexibilidade” que permite, localizando-as no 1º ou 2º semestre de acordo com o desenvolvimento do PE ou a disponibilidade de recursos físicos, humanos ou outros.

QUADRO 15 – “Síntese” do plano de estudo do Curso de Licenciatura em Enfermagem nas instituições públicas e privadas.

INST	ANO																				Total
	1º ano					2º ano					3º ano					4º ano					
	A	1º s	2ºs	S	Tót.	A	1º s	2ºs	S	Tót.	A	1º s	2ºs	S	Tót.	A	1º s	2ºs	S	Tót.	
Publica	4	4	4	0	12	3	4	3	0	10	2	4	3	1	10	3	3	1	0	7	39
Privada	3	3	2	5	13	2	2	2	5	11	2	2	2	4	10	3	2	2	4	11	45
Total	4	4	3	2	13	3	3	3	2	11	2	3	3	2	10	3	3	1	1	8	42

Procurámos fazer uma comparação entre o plano de estudo único (em vigor até 1999), a síntese dos PE a partir de 1999 e as indicações da Directiva 2005/36/CE, cujos resultados se apresentam no quadro 15. O total de UC entre o plano nacional único do ensino de enfermagem (até 1999) e a média dos actuais planos de estudo (instituições públicas e privadas) é muito semelhante (mais uma unidade curricular), mantendo o mesmo número de horas, embora o curso tenha passado de 3 para 4 anos. Contudo nota-se que houve

uma diminuição das UC de ensino clínico (-2) e um aumento das teóricas (+3).

Ao analisar a média global em 2007 com o indicado no anexo V, ponto 5.2.1 da Directiva 2005/36/CE, verificamos que existe uma redução global de 10 UC, das quais 5 são de *enfermagem* e 5 de *outras*. Contudo, a proporção de UC T e EC entre a Directiva 2005/36/CE e o plano de 1999 é muito semelhante, o que sugere redução do número de UC teóricas.

QUADRO 16 – Comparação das Unidades curriculares dos diferentes planos de estudo

Planos de estudo	Unidades Curriculares				Total
	Enfermagem	Teóricas		Ensino clínico	
		Ciências fundamentais	Ciências sociais		
Até 1999	31 (75,61%)			10 (24,39%)	41
Média global - 2007	14 (33,33%)	20 (47,62%)		8 (19,05%)	42
Directiva 2005/36/CE	9 (28,12%)	9 (28,12%)	6 (18,76)	8 (25,00%)	32

Verificamos que o número de UC consideradas neste estudo como sendo de *enfermagem* é superior ao recomendado pela referida Directiva, provavelmente por algumas UC “enfermagem” terem essa designação, ainda que possam receber algum contributo das ciências fundamentais ou sociais. São exemplo a administração, o ensino e a investigação que, por

terem sido objecto de desenvolvimento no âmbito da enfermagem, atendendo ao seu contexto e desenvolvimento específico poderão ter a designação específica “enfermagem”. A utilização desta designação não é uma questão de “cosmética”, mas tem a ver com o desenvolvimento do conhecimento nestas áreas (na prática, em cursos de pós-graduação, em mestrados

e doutoramentos feitos por enfermeiros nestas áreas), devendo por conseguinte beneficiar desse desenvolvimento.

## 4 - Discussão dos Resultados

A maioria dos PE (84,62), são em alternância, sendo este o tipo utilizado nas últimas décadas (até 1999), na formação inicial em Enfermagem. O ensino T existe em todos os PE, ocupando 30,57% da carga horária global, estando presente na maioria das UC quer em ligação com outros tipos de ensino quer com o tipo de ensino que é leccionado exclusivamente numa UC. Há relação do ensino T com o TP nas instituições públicas, privadas e no global quer nos tipos de UC *outras* como em *enfermagem*. Encontrou-se diferença estatisticamente significativa na média de horas ao longo dos 4 anos nas instituições públicas e no global, verificando-se que a carga horária e o número de UC diminui ao longo do tempo.

Identificámos diferença no número de horas no ensino T em relação ao tipo de UC semestral, possuindo as UC anuais menos UC mas valor de média de horas mais elevado nas instituições públicas, privadas e no global, existindo diferença nos 1º, 2º e 3º ano na UC de *enfermagem* e nos 1º e 2º ano em *outras*.

O tipo de ensino E existe em todos os PE, possuindo mais de 50% da carga horária total do curso nas instituições públicas e valor próximo nas instituições privadas e no global. Existe diferença entre as instituições públicas e privadas, tendo estas menos UC e em média menor carga horária. Só foi encontrada relação do ensino E com o TP no global para o tipo de UC *enfermagem*, o que se compreende porque este permitirá fazer “ligação” com o E, embora tenha um *n* de 6 (em 8).

Encontrámos diferença estatisticamente significativa na média de horas para o E ao longo dos 4 anos nas instituições públicas e no global. Este resultado está de acordo com PE em alternância, no qual o ensino E tende a aumentar ao longo do tempo embora não fosse encontrada relação inversa com os outros tipos de ensino.

O tipo de ensino S existe em 69,23% dos PE, com uma média de horas que se situa entre o ensino T e o TP. Relaciona-se mais com o tipo T e TP, verificando-se que existe diferença, aumentando ao longo dos 4 anos, nas instituições públicas e no global, e diminui

nas instituições privadas, o que nos sugere que existe um investimento “inverso” neste tipo de ensino nas instituições públicas e privadas.

O tipo de ensino TP existe em 92,31% dos PE. No global tem uma soma que se situa entre o ensino T e o TP, relacionando-se mais com estes tipos de ensino. Existe diferença ao longo dos anos, aumenta nas instituições públicas e no global e diminui nas instituições privadas. Embora não exista relação entre ensino TP e S, a carga horária apresenta um aumento/diminuição inverso nas instituições públicas e privadas.

O ensino P existe em 46,15% dos PE, relaciona-se com o ensino T e TP nas instituições privadas, existindo essa relação nas instituições privadas para as UC *outras* mas não para as de *enfermagem*.

Em ambas as instituições proporcionalmente as UC de *enfermagem* têm mais UC anuais, enquanto que as *outras* e *ensino clínico* mais UC semestrais. A média de UC localizou-se nos 39,29 (39) nas instituições públicas e de 45,27 (45) nas privadas, existindo uma diferença de 6 UC. Em média as instituições privadas têm maior número de UC em cada ano, verificando-se em todos os anos um predomínio para a designação de “semestral” em vez de a situar no 1º ou 2º semestre. De entre as várias UC há um elevado número de *outras*, com médias de horas inferiores às de *enfermagem*, o que no global se traduz por mais horas em UC de *enfermagem*. As UC de ensino clínico são as que existem em menor número mas com maior carga horária.

### 4.1 - Principais conclusões

Em síntese consideramos como principais conclusões: há pouca clarificação da terminologia utilizada o que conduz a algumas dúvidas quanto à distribuição da carga horária pelos diversos tipos de ensino; o PE maioritariamente em uso é em alternância; o ensino P no global não existe em mais de 50% dos PE; o E tem a maior carga horária seguido do tipo T, TP, P e S; há relação entre o ensino T e TP nas UC de *enfermagem* e *outras* nas instituições públicas e privadas, o ensino T diminui e o E aumenta ao longo dos 4 anos; o tipo de UC *ensino clínico* tem maior carga horária seguida de *enfermagem* e *outras*; as UC anuais têm menos UC, média de horas e carga horária global mais elevada; as diferenças de médias na carga horária por

UC anual ou semestral existe predominantemente no ensino T e TP quer em *enfermagem* como em *outras*; as UC de *enfermagem* têm proporcionalmente mais disciplinas anuais do que o as UC *ensino clínico* e *outras*; a proporção do tipo de UC é de 18,03% de *ensino clínico*, 33,64% de *enfermagem* e 48,33% de *outras*, existindo proporcionalmente mais UC *outras* nas instituições privadas; nas instituições públicas há maior amplitude no número de UC e nas privadas média mais elevada de UC; o número de UC diminui ao longo dos anos; há tendência para existirem UC com a designação *enfermagem*, sendo o seu número inferior ao de UC *outras*, mas proporcionalmente superior à proposta da Directiva 2005/36/CE.

## 4.2 - Sugestões

Para o facto de existir em vários planos de estudo UC com a designação de “ensino clínico” e carga horária exclusivamente prática, sem existir o tipo ensino TP e P, pode ter contribuído o facto de Instituto Ricardo Jorge (1988) considerar que as UC são T ou TP conforme “teriam menos ou mais de 50% das aulas práticas respectivamente” (p. III). Por outro lado, a Portaria 799-D/89 no ponto 1 do artigo 3º refere que “o plano de estudos inclui, de forma adequadamente articulada, uma componente de ensino teórico e uma componente de ensino clínico” (p. 6510-(2)), considerando no ponto 3 do artigo 4º que “o ensino teórico inclui para além do ensino teórico propriamente dito, o teórico-prático, o prático e os seminários” (ibidem), o que pode justificar os resultados encontrados. Contudo a Directiva 2005/36/CE, de 7 de Setembro, no seu ponto 3 refere que “a formação de enfermeiro (...) compreende (...) ensino teórico e clínico, representando a duração do ensino teórico pelo menos um terço e a do ensino clínico pelo menos metade da duração mínima da formação”. Neste sentido importa definir o que se entende por tipo de ensino e os seus diferentes tipos bem como componentes de ensino.

Para uma maior clarificação da terminologia propomos, a seguinte classificação:

- **Componentes do ensino** (ponto 1 do artigo 3º da Portaria 799-D/99 e Directiva 2005/36/CE):
  - “O **ensino teórico** define-se como a vertente da formação em enfermagem através da qual os

candidatos a enfermeiro adquirem os conhecimentos, a compreensão e as competências profissionais necessárias para planear, dispensar e avaliar os cuidados de saúde globais. Esta formação é ministrada pelo pessoal docente de cuidados de enfermagem, bem como por outras pessoas competentes, nas escolas de enfermagem e noutros estabelecimentos de ensino designados pela instituição responsável pela formação.” (ponto 4 do artigo 31º da Directiva 2005/36/CE de 7 de Setembro)

- “O **ensino clínico** define-se como a vertente da formação em enfermagem através da qual o candidato a enfermeiro aprende, no seio de uma equipa e em contacto directo com um indivíduo em bom estado de saúde ou doente e/ou uma colectividade, a planear, dispensar e avaliar os cuidados de enfermagem globais requeridos, com base nos conhecimentos e competências adquiridas. O candidato a enfermeiro aprende não só a trabalhar em equipa, mas também a dirigir uma equipa e a organizar os cuidados de enfermagem globais, incluindo a educação para a saúde destinada a indivíduos e a pequenos grupos no seio da instituição de saúde ou da colectividade.” (ponto 5 do artigo 31º da Directiva 2005/36/CE de 7 de Setembro)
- **Tipo de metodologia de ensino** ou tipo de ensino, (alínea e) do ponto 3.4 do anexo III do Despacho nº 7287-A/2006)
  - **Ensino teórico** - destina-se à *aprendizagem compreensiva de factos, conceitos e princípios* de índole científica, deontológica e profissional que fundamentam o exercício profissional de enfermagem. (UBI, 2006)
  - **Ensino teórico-prático** – destina-se à *aprendizagem compreensiva de factos, conceitos e princípios* de índole científica, e profissional que fundamentam o exercício profissional de enfermagem, *bem como, simultaneamente, a aprendizagem de métodos, processos e técnicas da aplicação da compreensão desses factos, conceitos e princípios* (UBI, 2006).
  - **Ensino prático e laboratorial** – destina-se à resolução de problemas práticos e de exercícios de aplicação em laboratório que têm por finalidade permitir a aprendizagem e exploração dos métodos, processo e técnicas de aplicação da compreensão dos factos, conceitos e princípios, *de índole científica, e profissional que fundamentam o exercício profissional de enfermagem*, considerados no ensino teórico e/ou teórico-prático (UBI, 2006).
  - **Seminário** – Destina-se a organizar o trabalho dos estudantes (individual ou em grupo), no estudo de um tema ou um conjunto de temas afins, de modo a conseguirem um conhecimento aprofundado

dos mesmos, através da investigação, da pesquisa documental, da observação ou experimentação e do debate participado (ISE, 2006, p. 1).

- **Estágio** - destina-se a desenvolver capacidade para aplicação de conhecimentos adquiridos na resolução de problemas concretos e de desenvolvimento, integrado numa equipa de enfermagem, em contacto directo com um indivíduo são ou doente e/ou com uma colectividade com vista à sua formação profissional (UBI, 2006).

Para os devidos efeitos consideramos a designação ensino prático como equivalente a ensino prático e laboratorial e de ensino clínico como equivalente a estágio, considerando que a primeira contextualiza a sua realização (laboratório) e que a designação de ensino clínico é específica do tipo de estágios que se desenvolvem na área da saúde, em particular na enfermagem.

No que respeita ao ensino prático, embora possa ter sido considerado como integrado no T, TP ou E, por razões de ordem didáctica e de desenvolvimento de PE deverá estar claramente presente em todos os PE como um tipo de metodologia de ensino, bem como existir maior carga horária no PE. Tendo em atenção a Directiva 2005/36/CE, de 7 de Setembro, propomos a seguinte distribuição da carga horária: T=21%, TP=12% P=13%, E=50%, e S=4%.

Para além da relação que em teoria pode existir entre os diferentes tipos de ensino, sugerimos que haja preocupação para que as potenciais relações “teóricas” tenham significado estatístico, seja por tipo de UC, por área científica ou por ano, no sentido de permitir uma melhor evidência aquando da sua avaliação.

No ponto 5.2.1 do anexo V da Directiva 2005/36/CE, de 7 de Setembro, é apresentado um “Programa de estudos para os enfermeiros responsáveis por cuidados gerais” (pag. 90), o qual contempla no ensino teórico, os cuidados de enfermagem com 9 UC, as ciências fundamentais com 9 UC, as ciências sociais com 6 UC (num total de 24 UC) e o ensino clínico com 8 UC (num total de 32 UC). De acordo com o anexo citado o qual refere “pelo menos, as disciplinas aí indicadas” (ibidem), o que abre claramente a possibilidade de existirem mais para além das referidas, bem como “o ensino de uma ou várias dessas disciplinas pode ser efectuado no âmbito das outras disciplinas ou em

ligação com elas.” (ibidem), referindo no ponto 2 do artigo 31º que as “listas de disciplinas (...) poderão ser modificadas nos termos do nº 2 do artigo 58, com vista à sua adaptação ao progresso científico e técnico”.

De acordo com o exposto e tendo os actuais PE uma média global de 42 UC (há planos com 23, 24 e 25 UC), parece razoável considerar um ponto mediano entre a proposta da directiva (32), que se localiza em 37, o que corresponde em média, a uma redução, relativamente ao valor “síntese” de 2 UC nas instituições privadas e de 8 UC, nos 4 anos de curso.

Ainda sobre as UC, é importante manter a designação de “enfermagem” nas que, podendo ser classificadas em ciências fundamentais ou sociais, tenham contributos específicos na e para a Enfermagem, atendendo ao desenvolvimento das diferentes áreas como seja a administração a investigação e a educação, de entre outras, onde se têm desenvolvido trabalhos empíricos e de investigação que têm sustentado inúmeras publicações bem como teses de mestrado e doutoramento.

## 5 - Bibliografia

DESPACHO nº 7287-A/2006. D.R. II Série. 65 (06-03-31) 4928(2)-4928(4).

DIRECTIVA 2005/36/CE DO PARLAMENTO EUROPEU DO CONSELHO (2005) - Reconhecimento das qualificações profissionais. *Jornal Oficial da União Europeia* [Em linha]. Nº L 255 (30-09-2005) p. 0022-0142. [Consult. 25 Jul. 2007]. Disponível em WWW: <URL: [http://eurlex.europa.eu/LexUriServ/site/pt/oj/2005/l\\_255/l\\_25520050930pt00220142.pdf](http://eurlex.europa.eu/LexUriServ/site/pt/oj/2005/l_255/l_25520050930pt00220142.pdf)>.

INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE Dr. RICARDO JORGE (1988) - **Curso de enfermagem geral: plano de estudos e programa**. Lisboa: INSRJ.

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO (2006) - **Regulamento escolar interno** [Em linha]. Seia: ISE. [Consult. 25 Jul. 2007]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.ise.cv/doc/REL.pdf>>.

PLANO DE ESTUDOS DO CURSO DE ENFERMAGEM GERAL. D.R. II Série. 275 (87-11-28) 13652-13654.

PORTARIA nº 799-D/99. D.R. I Série-B. 219 (99-09-18) 6510-(2)-6510-(6).

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR (2006) - **Despacho nº 28/2006 : regras gerais de avaliação de conhecimentos** [Em linha]. Covilhã: UBI. [Consult. 25 Jul. 2007]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.aubi.pt/docs/despacho.pdf>>.